



Município de Odivelas **Assembleia Municipal**

Acta n.º 05/2004

ACTA DA 3ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ODIVELAS

Aos vinte e quatro dias do mês de Abril, do ano dois mil e quatro, pelas quinze horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia Municipal de Odivelas, em **3ª Sessão Extraordinária**, no **Salão Nobre dos Paços do Concelho**, sito na Quinta da Memória, Rua Guilherme Gomes Fernandes, em Odivelas, sob a Presidência de Susana de Fátima Carvalho Amador e Secretariada por José Manuel Tudela e Alcina dos Prazeres Lourenço Gomes Trindade, respectivamente 1º e 2º Secretários, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

PONTO ÚNICO – SESSÃO EVOCATIVA DO 30º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974-----

Mesa:-----

Susana de Fátima Carvalho Amador (Presidente)-----

José Manuel Mendes Tudela (1.º Secretário)-----

Alcina dos Prazeres Lourenço Gomes Trindade (2.º Secretário)-----

Membros da Assembleia Municipal, pela Bancada do PS:-----

Abílio Garcia dos Santos-----

António José Real da Fonseca-----

António Manuel Zózimo Vieira-----

Armando Fernando Ramalho dos Santos-----

Carlos Alberto Fortes Ribeiro-----

Domingos Manuel Antunes Tomé-----

Eduarda Frederica Correia de Barros-----

Eduardo Manuel Miguel Tavares-----

Francisco Caniço de Carvalho-----

Francisco José Lourenço da Silva-----

Joaquim Manuel Firmino-----



Município de Odivelas **Assembleia Municipal**

Vítor Egídio Espada Campos-----

José Carolino Santos-----

Miguel Américo Nascimento Brás-----

Pedro de Almeida Santos-----

Vítor Manuel Alves Peixoto-----

Membros da Assembleia Municipal, pela Bancada PPD/PSD:-----

Delfim Rodrigues Mota-----

João Rego Lourenço de Carvalho-----

Luís Alberto Salmonete Alves Rodrigues-----

Luís Miguel da Silva e Sousa Martins-----

Manuel António Freixedas Torres-----

Manuel Soares Mendes-----

Paula Susana do Nascimento Teixeira Nobre-----

Pedro Miguel Ferreira Martins-----

Sandra Cristina de Sequeiros Pereira-----

Membros da Assembleia Municipal, pela Bancada da CDU:-----

Francisco Joaquim Lourenço Pereira-----

Maria João Tavares-----

Armindo Pires Fernandes-----

José Gomes-----

Liberto Pais de Carvalho-----

Maria de Fátima Amaral-----

Raquel Alexandra Agapito Rodrigues-----

Fernando Lourenço Baptista-----

Membro da Assembleia Municipal, pela Bancada do CDS/PP:-----

Rui Pedro Nobre Ribeiro-----

Nos termos legais aplicáveis, realizaram-se as seguintes substituições:-----

Na bancada do **PS**, o Deputado Municipal **Jorge Mota Ramos da Silva**, por **Vítor Egídio Espada Campos**.-----

Na bancada do **PS**, o Deputado Municipal **António Rosinhas**, por **Pedro de Almeida Santos**.-----



Município de Odivelas **Assembleia Municipal**

Na bancada do **PS**, o Presidente de Junta de Freguesia de Famões, **António Rodrigues**, pelo seu substituto legal, **António José Real da Fonseca**.-----

Na bancada da **CDU**, o Presidente de Junta de Freguesia da Ramada, **Ilídio Ferreira**, pela seu substituto legal, Maria João Tavares.-----

Tendo-se registado as ausências dos seguintes Deputados Municipais: **Fernanda Franchi** e o Presidente de Junta de Freguesia da Pontinha, **José Guerreiro**, ambos pela **bancada do PS** e **Ricardo Tomás**, pela bancada do **PSD**.-----

Distribuída a folha de presenças aos Membros da Assembleia Municipal registou-se a presença de **37** Membros da Assembleia Municipal.-----

A Câmara Municipal fez-se representar na Assembleia Municipal, nos termos disposto no artigo 48.º do Decreto-Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na redacção que lhe foi conferida pelo Decreto-Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, pelos seguintes Membros:-----

Presidente da Câmara Municipal de Odivelas:-----

Manuel Porfírio Vargas-----

Vereadores da Câmara Municipal de Odivelas:-----

Pela bancada do PS:-----

Carlos Alberto Gomes Lourenço-----

Carlos Manuel Pereira Lérias-----

Maria da Graça Albuquerque da Costa Peixoto-----

Sérgio Constantino Gaspar Lopes de Paiva-----

Pela bancada do PSD:-----

António Agostinho Rosa Antunes-----

Carlos Manuel Maio Bodião-----

Fernando de Sousa Ferreira-----

José Esteves Ferreira-----

Pela bancada da CDU:-----

Maria Natália Pereira dos Santos-----

Alexandrino Augusto Saldanha-----



Município de Odivelas **Assembleia Municipal**

Havendo quórum, nos termos do disposto no Artigo 89.º, n.º 1, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na redacção que lhe foi conferida pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, com a presença de 37 membros da Assembleia Municipal, a Senhora Presidente deu início à Reunião da 3ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Odivelas, evocativa do 25 de Abril de 1974.-----

Aberta a Sessão pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal, foi então dada a palavra aos ilustres convidados, no sentido de proferirem alocações alusivas ao tema supra citado.-----

Usou da palavra o Membro da Assembleia Municipal **RUI PEDRO NOBRE RIBEIRO**, líder da bancada do **CDS/PP**, o qual no seu uso disse:-----

“Ex.mo. Presidente da Câmara Municipal-----

Ex.os. Deputados Municipais-----

Ex.as. Senhoras e Ex.os. Senhores,-----

Em 1974, há 30 anos atrás, os Portugueses uniram-se para procurar um país que mudasse de rumo, que não estagnasse no tempo, fundamentalmente que evoluísse. A população percebeu que Portugal e os Portugueses necessitavam de um virar de página capaz de motivar os desmotivados, criar novas esperanças para quem já as tinha perdido, criar novas e melhores perspectivas sociais a quem estava mais enfraquecido, no fundo havia a necessidade de realizar uma transição e colocar novamente Portugal no caminho dos Portugueses.-----

Há sempre que recordar, e nunca fazer esquecer, que entre 25 de Abril de 1974 e 25 de Novembro de 1975, o País mergulhou numa situação complicada. Os ideais originais e puros de pessoas como Salgueiro Maia, foram esquecidos de forma demasiado rápida a favor de interesses e oportunismo de ideais radicais e que poderiam ter tornado Portugal muito pior do que era antes de 1974. -----

Se este foi um período conturbado, onde se criaram mais inimizades entre os Portugueses do que anteriormente, o 25 de Novembro foi fundamental para a recuperação dos ideais iniciais e, nalguns casos, ingénuos pela sua humildade de quem quer o bem de todos, esquecendo-se que as pessoas são diferentes e que as diversas sensibilidades têm de ser equilibradas e geridas de forma objectiva e produtiva.-----

Passados 30 anos, olhando para trás e fazendo uma análise ponderada e sensata, poderemos ver certamente um Portugal melhor, onde a democracia está bem implantada, onde se fez notar claramente uma evolução individual e colectiva e onde fundamentalmente se percebe que aquela foi uma decisão certa, tomada por um conjunto de Portugueses que colocaram o serviço ao País acima do interesse pessoal.-----

O 25 de Abril em conjunto com o 25 de Novembro trouxeram o respeito pelas instituições a nível nacional, o respeito entre Governos e Oposições, entre o Poder Executivo e o Deliberativo.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Se a nível nacional este é um ponto assente, bem alicerçado, em Odivelas, e a este nível, por vezes parece que ainda nos encontramos nos tempos anteriores a '74. O respeito pela Oposição nem sempre parece existir, assim como o respeito pela população que elegeu a Oposição, bem como o respeito pelas propostas e ideias construtivas oriundas da Oposição. Também o órgão Deliberativo do Concelho parece carecer de respeito! Não se pode continuar a apresentar factos consumados junto da Assembleia. -----

O 25 de Abril em conjunto com o 25 de Novembro trouxeram a nível nacional um aumento de qualidade de vida, traduzida em satisfação, bem estar social e pessoal. Olhando novamente para Odivelas, percebe-se que a grande oportunidade que existiu aquando da criação do novo Concelho, neste momento está seriamente posta em causa. Odivelas, a pouco e pouco, está a ser destruída pela falta de coragem para parar a construção desenfreada e sem qualquernexo, diminuindo ainda mais as já de si poucas estruturas e espaços num Concelho com apenas 26 km². É inadmissível, e pessoalmente considero criminoso, como é que se esquece a qualidade de vida da população e nem sempre se explica convenientemente as relações entre a Câmara e a Construção Civil. -----

Odivelas não quer mais Espaços Cinzentos, quer Espaços Verdes. Não podemos continuar a esconder e a atrasar o Plano Director Municipal de Odivelas para retalhar o pouco espaço que ainda resta. Odivelas precisa de um 25 de Novembro, precisa que toda a construção pare, que se criem ao longo de todo o Concelho espaços de lazer, espaços que aproveitem o que de melhor há no nosso Concelho: as pessoas, a cultura e as zonas ribeirinhas. Não podemos ter Espaços Verdes de 1 m² para satisfação da Construção, precisamos de criar verdadeiras Zonas de Convívio entre as Pessoas, criando ao longo de todos os leitos de Água, zonas que interliguem verdadeiros espaços verdes relembrando algo pela qual Odivelas foi outrora conhecida: as suas Quintas. Com isto, e para que a população não venha residir para este Concelho e tenha de ir passear para a Expo, Odivelas deverá novamente e para bem da qualidade de vida das pessoas estar novamente no Caminho das Quintas: Quintas Pedagógicas, Quintas de Desporto, Quintas Ecológicas, Quintas Gastronómicas e Quintas da Cultura e Arqueologia. A População gostaria certamente mais desta Odivelas e esperava que os políticos fizessem isto naquele que foi o 25 de Abril de Odivelas, aquando da criação do Município. Infelizmente é isto que quem dirige os odivelenses está sempre a esquecer-se. É por isto que considero fundamental que façamos todos um 25 de Novembro em Odivelas, para não prolongarmos esta agonia que Odivelas está a viver. -----

Mais uma vez relembro: será que hoje quem dispõe do poder, para o qual foi eleito, se mantém fiel, e não instalado, aos princípios de 25 de Abril e 25 de Novembro? -----

Aqueles que acusam que estas ideias são apenas estratégicas e sem sentido prático, são aqueles que não têm qualquer estratégia e seguem apenas o sentido táctico do momento, esquecendo o que a população que neles votou pensa, esquecendo que os filhos e netos da actual população os irão lembrar não com orgulho, mas como quem fez política de corredor e não uma política com vigor e com olhar no futuro. -----



Município de Odivelas **Assembleia Municipal**

É o futuro que deve ser sempre lembrado, quando se recorda o 25 de Abril e 25 de Novembro, é saber que quem fez a mudança há 30 anos atrás em Portugal, fê-lo convicto de melhorar o futuro e não o passado. É isso que todos nós na nossa vida, no nosso trabalho diário, deveremos lembrar, actuando condignamente para que o futuro seja melhor e nunca pior. O passado não é possível alterar, temos por isso que evoluir, e evolui-se tendo ideias e estratégias claras e positivas.-----
Viva a Liberdade! Viva a Democracia! Viva Odivelas! Viva Portugal!"-----

Usou da palavra o Membro da Assembleia Municipal **Fátima Amaral**, líder da bancada da **CDU**, a qual no seu uso disse:-----

“Sr.^a Presidente da Assembleia Municipal,-----
Sr. Presidente da Câmara,-----
Srs. Vereadores,-----
Sr. Representante do Sr. Governador Civil,-----
Srs. Representantes dos Grupos Parlamentares,-----
Srs. Deputados Municipais,-----
Entidades Convidadas-----
Minhas Senhoras e Meus Senhores-----

A revolução de Abril constitui um dos mais importantes e belos acontecimentos nos oito séculos da história de Portugal, com importantes repercussões internacionais.-----

A revolução de Abril constitui uma realização da vontade do povo, uma afirmação de liberdade, de emancipação social e de independência nacional.-----

A revolução de Abril, culminando uma longa e heróica luta dos trabalhadores, do povo e das forças democráticas, pôs fim a 48 anos de ditadura fascista, pôs fim à guerra colonial reconhecendo aos povos em luta, há séculos submetidos ao colonialismo português, o direito à completa e imediata independência, alterou profundamente o enquadramento de Portugal na cena internacional e realizou profundas transformações políticas, económicas, sociais e culturais que constituem componentes de um sistema e de um regime que abriram na vida do País a perspectiva de um novo período da história marcado pela liberdade e pelo progresso social.-----

Revoluções tão profundas não se resumem a um acto revolucionário. Constituem um processo mais ou menos demorado e acidentado, que pode conhecer regressões e exige desenvolvimentos inovadores.-----

A revolução de Abril foi uma revolução inacabada. E as suas aquisições históricas, muitas das suas principais conquistas embora enfraquecidas ou destruídas são referências e valores essenciais no presente



Município de Odivelas ***Assembleia Municipal***

e no futuro democrático e independente de Portugal e exactamente por isto é importante referir de novo que os 48 anos de ditadura fascista constituem um dos períodos mais sombrios da história de Portugal.-----

A ditadura fascista criou um Estado totalitário e um monstruoso aparelho policial de espionagem e repressão políticas, privando o povo português dos mais elementares direitos e liberdades. -----

Utilizando a força coerciva do Estado, a ditadura fascista impulsionou a centralização e a concentração de capitais, a formação de grupos monopolistas que se tornaram donos e dirigentes de todos os sectores fundamentais da economia nacional, acumulando grandes fortunas assentes na miséria e na opressão do povo português e dos povos das colónias.-----

A ditadura fascista impôs aos trabalhadores formas brutais de exploração, sacrificou gerações de jovens em 13 anos de guerras coloniais, forçou centenas de milhar de portugueses à emigração, agravou as discriminações das mulheres e dos jovens, a subalimentação de grande parte da população, o obscurantismo, o analfabetismo, a degradação moral da sociedade.-----

Defendendo os interesses dos latifundiários e de outros grandes proprietários rurais, a ditadura fascista acelerou o processo de concentração da propriedade agrícola, acentuou o carácter obsoleto das estruturas agrárias, condenando a agricultura portuguesa ao atraso e à estagnação e os trabalhadores agrícolas e os pequenos e médios agricultores a uma vida de miséria e dificuldades.-----

A ditadura fascista agudizou as brutais condições de exploração dos povos das colónias, negando-lhes os mais elementares direitos, pilhando as riquezas naturais, abafando com o terror quaisquer reclamações e, finalmente, desencadeando guerras coloniais quando os povos lutavam na defesa dos seus justos direitos e pela conquista da sua independência.-----

A ditadura fascista agravou ainda mais os laços de dependência de Portugal em relação ao imperialismo sobretudo depois do início das guerras coloniais e, a troco do apoio externo ao regime, promoveu a associação dos grupos monopolistas portugueses com os monopólios estrangeiros e entregou ao imperialismo sectores da economia que este ainda não dominava.-----

A ditadura fascista realizou uma política externa de conluio com os regimes mais reaccionários, de apoio directo à sublevação fascista em Espanha, de cooperação com a Alemanha nazi e a Itália fascista, de concessões militares que levaram ao estabelecimento de bases estrangeiras no território português, de subserviência às grandes potências imperialistas.-----

O regime fascista foi uma ditadura terrorista dos monopólios (associados ao imperialismo) e dos latifundiários – ditadura frontalmente contrária aos interesses do povo português e de Portugal.-----

A natureza da ditadura fascista e as características específicas das estruturas socioeconómicas e das classes sociais, o facto de, em Portugal, um ritmo lento de desenvolvimento das forças produtivas coexistir com um elevado grau de desenvolvimento das relações de produção capitalistas, e também o facto de Portugal ser simultaneamente um país colonialista e um país dominado pelo imperialismo – tornaram inseparáveis o objectivo do derrubamento da ditadura fascista e da instauração da democracia política e os



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

objectivos da transformação revolucionárias das estruturas económicas, sociais e culturais e da defesa da soberania e independência nacionais.-----

É assim neste contexto que irrompe a revolução de Abril – desencadeada pelo heróico levantamento militar do Movimento das Forças Armadas seguido de um levantamento popular e que correspondeu, a necessidades do desenvolvimento económico, do progresso social e do melhoramento das condições de vida da população, e à vontade do povo português.-----

No processo que se desenvolveu em 1974-1975 e que conduziu à fundação e instituição do regime democrático consagrado na Constituição da República aprovado em 2 de Abril de 1976 pela Assembleia Constituinte e promulgada na mesma data pelo Presidente da República, a Revolução de Abril transformou profundamente a realidade nacional e o posicionamento de Portugal no mundo.-----

A revolução de Abril:-----

- instaurou liberdades democráticas fundamentais e direitos básicos dos cidadãos;-----
- instaurou a liberdade sindical e o direito de organização dos trabalhadores o direito de contratação e negociação colectivas, o direito à greve, o direito de participação sindical na gestão da segurança social e na elaboração de legislação do trabalho;-----
- pôs fim à guerra colonial e contribuiu para a independência de povos secularmente submetidos ao colonialismo português, criando condições para o desenvolvimento de relações de amizade e cooperação com esses povos;-----
- instituiu uma democracia política de que são elementos básicos a separação, interdependência e complementaridade dos órgãos de soberania, os princípios da igualdade de direitos dos cidadãos, o papel dos partidos políticos, o sufrágio universal e directo e o princípio da proporcionalidade do sistema eleitoral, o poder local democrático e a autonomia regional nos arquipélagos da Madeira e dos Açores;-----
- liquidou o capitalismo monopolista de Estado, e o seu domínio sobre a economia, a política e a vida nacionais, criando com as nacionalizações um sector básico e em condições de dinamizar o desenvolvimento económico nacional;-----
- criou condições para a realização de profundas transformações económicas, sociais e culturais nos campos, nomeadamente através da Reforma Agrária, do alargamento dos direitos dos rendeiros; do reconhecimento da posse, gestão e fruição dos baldios pelos povos; da dinamização do cooperativismo;-----
- consagrou legalmente e promoveu a igualdade de direitos do homem e da mulher e os direitos dos jovens;-----
- promoveu o melhoramento das condições de vida do povo, institucionalizando o salário mínimo nacional, as reformas e as pensões mínimas, o direito à segurança social para largos sectores da população, o alargamento do direito a férias, do subsídio de férias, do 13º mês e da



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

licença por parto, a redução do horário de trabalho, a protecção no desemprego, o reconhecimento dos direitos dos deficientes e dos idosos; no ensino, na saúde, na cultura, no desporto que representaram passos importantes no caminho da sua democratização; assegurando importantes avanços no domínio de infra-estruturas e equipamentos sociais;-----

- pôs fim ao isolamento internacional do País e à sua inteira submissão à política do imperialismo, estabelecendo novas relações diplomáticas, diversificando as relações externas e abrindo assim caminho a uma política externa de paz e cooperação.-----

Entre os seus grandes méritos, a revolução de Abril foi também uma revolução na consciência dos portugueses. Foi factor de profundas mudanças nos conceitos, nos comportamentos sociais e éticos, nas mentalidades.-----

Mas, exactamente porque de uma revolução se tratou, cedo se organizaram os seus opositores e os ataques contra revolucionários às conquistas revolucionárias de Abril desenvolveram-se e continuam a desenvolver-se.-----

O ataque às conquistas de Abril, desenvolveu-se e continua a desenvolver-se em cinco direcções fundamentais complementares e inseparáveis: -----

- a) a reconstituição e restauração das estruturas socioeconómicas do capitalismo monopolista de Estado;-----
- b) o agravamento da exploração dos trabalhadores, e das camadas mais desfavorecidas, a liquidação de alguns dos seus direitos e liberdades e graves limitações de direitos sociais dos portugueses;-----
- c) o empobrecimento do regime democrático;-----
- d) a promoção e reposição de valores obscurantistas ou retrógrados no domínio da cultura, das mentalidades e da ideologia;-----
- e) a aceitação, como opção estratégica, da crescente dominação do capital estrangeiro sobre a economia portuguesa e de limitações à soberania e independência nacionais.-----

No momento actual, 30 anos depois de Abril:-----

- o que resta do aparelho produtivo nacional está a ser desmantelado;-----
- os salários e as pensões são dos mais baixos da Europa;-----
- o custo de vida aumenta brutalmente em áreas e produtos essenciais;-----
- as injustiças e as desigualdades sociais atingem níveis inqualificáveis;-----
- não há justiça fiscal;-----
- sucedem-se casos de corrupção e criminalidade;-----
- a saúde, a educação, a cultura e a habitação continuam direitos, mas totalmente ignorados;
- as privatizações estão na ordem do dia;-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

- as forças militares ou militarizadas portuguesas voltam a participar em guerras de agressão e ocupação de outros países sem ser democrática nem ao abrigo do direito internacional;---
- o novo código do trabalho é acima de tudo um código dos interesses do grande capital e representa um retrocesso político e histórico na regulação deste tipo de conflitualidade;-----
- o desemprego atingiu dimensões nunca antes alcançadas e com consequências sociais de extrema gravidade;-----
- os passes sociais, importante direito que contribui para a melhoria da qualidade de vida das populações, que nas áreas metropolitanas são forçadas a significativas deslocações pendulares estão hoje ameaçados e é importante que nos unamos na sua defesa;-----
- a soberania nacional, em sede de constituição é coarctada por um pretense federalismo europeu. -----

Um duro golpe está a ser desferido no conteúdo democrático do regime através da chamada “reforma do sistema político” que procura proceder a uma reestruturação do poder que permita bloquear a organização do protesto e o desenvolvimento da luta social, dificultar ao máximo a representação política dos trabalhadores e manipular a própria formação das opções eleitorais.-----

30 anos depois de Abril o Poder Local está diminuído, na sua essência democrática e nas suas potencialidades de intervenção.-----

No plano da sua democraticidade, marcada por uma perda do carácter colegial dos órgãos executivos e pela desvalorização do papel dos órgãos deliberativos;-----

No plano da sua autonomia, com a política centralista de sucessivos governos No plano da sua autonomia, a política centralista de sucessivos governos, traduzida na intervenção crescente de estruturas desconcentradas da administração central, tem constituído um factor de ingerência nas autarquias, de condicionamento da sua autonomia.-----

No plano dos recursos financeiros, a administração local encontra-se hoje desvalorizada em resultado de sucessivos incumprimentos da Lei das Finanças Locais, o que, adicionado à progressiva transferência de encargos sem os respectivos meios tem criado grandes dificuldades às autarquias. -----

A grave crise económica e social que o país atravessa, sujeitando os trabalhadores e vastas camadas da população a pesados sacrifícios e hipotecando a afirmação de um Portugal desenvolvido e progressista, são o resultado directo da política de direita praticada há mais de 2 décadas pelos sucessivos governos.-----

Comemorar o 30º aniversário da revolução de Abril é combater as falsificações e o branqueamento da ditadura fascista nas escolas e na sociedade.-----

Comemorar o 30º aniversário da revolução de Abril é prestar a justa homenagem aos capitães de Abril pelo seu papel na liquidação da ditadura fascista e combater o silenciamento sobre a luta heróica de milhares e milhares de portugueses.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

de todo um povo poder escolher o seu rumo através do principal instrumento da democracia participativa – o voto.-----

É provável que para uns os objectivos da revolução não tenham sido totalmente alcançados. -----

Para outros poderia ter-se ido mais longe. -----

Ainda para outros foi-se longe de mais. -----

Mas, independentemente de todos os pontos de vista, há consenso numa coisa, passados trinta anos da nossa jovem democracia, vivemos agora muito melhor.-----

Não encontramos agora saudosistas do anterior regime, regime que era personificado nessa figura sinistra que era o ditador Oliveira Salazar.-----

Uma ditadura liderada por um homem que se dizia ter uma virtude que era – ser sério.-----

O povo Português de brandos costumes, foi conduzido durante dezenas de anos por um homem, que para lá de ser um ditador, de não ter uma visão realista do mundo, de ser inculto, de mandar prender e até matar os seus adversários através da PIDE/DGS, tinha para alguns esta suprema virtude que era a de ser sério.---

Mas havia outra virtude que era enaltecida, que era – Portugal não entrou na guerra devido a Salazar.-----

Mas, não tomar posição contra Hitler e os seus aliados, foi fatal para Portugal e para a sua credibilidade junto das potências democráticas, conduziu ao isolamento e condenou irremediavelmente ao atraso, que a despeito do grande progresso que é notório, origina que ainda hoje torne difícil a recuperação para padrões equiparáveis aos das nações mais desenvolvidas da Europa.-----

Mas também arrastou grandes nações africanas para a guerra e para a pobreza, não descolonizando em tempo oportuno e em condições honrosas para ambas as partes, a exemplo daquilo que aconteceu em alguns países da Europa Ocidental.-----

Pelo contrário, enviou milhares de soldados para África, para lutarem por uma causa que ninguém entendia ou considerava ser sua, e muitos morreram.-----

O terror que este homem incutia era tão grande que mesmo após estar completamente incapacitado, mantiveram-no na ilusão de ainda mandar quando assim já não acontecia.-----

Com a sua morte, alguns pensaram que o regime teria inevitavelmente que iniciar uma abertura que conduziria à liberdade e ao progresso, mas não foi isso que aconteceu. -----

Marcello Caetano, que alguns pensaram poder protagonizar a chamada primavera Marcelista, cedo converteu a esperança no inverno do nosso descontentamento, e arrastou Portugal para mais uns anos de obscurantismo.-----

Quando se deu a revolução no dia 25 de Abril de 1974, Portugal estava num beco sem saída, isolado internacionalmente e sem credibilidade por não ter sido capaz de encontrar uma solução política. -----

Com o 25 de Abril tudo mudou. -----



Município de Odivelas ***Assembleia Municipal***

Ao princípio a população não queria acreditar, mas lentamente foi acordando e foi-se adaptando a uma nova forma de viver, direi mesmo que com todos os seus eventuais defeitos a única forma de viver que dignifica o ser humano - a liberdade.-----

E a liberdade possibilitou entre outras coisas, a criação e a actividade normal dos partidos políticos.-----

Uns já existiam, e exerciam a sua actividade na clandestinidade, outros como nós, nasceram com o 25 de Abril e são filhos da revolução.-----

Homens como Francisco de Sá Carneiro, Pinto Balsemão e Miller Guerra, entre outros, que estiverem na génese da criação do nosso partido em 1974, tornaram possível um sonho. -----

O sonho de criar um partido reformista, Social-democrata, que ocupasse desde a primeira hora um espaço próprio no centro da vida política nacional. -----

E para nós Social-democratas é importante realçar aquilo que foram os primeiros anos da vida política do nosso partido.-----

Não foi fácil.-----

Procuraram desde a primeira hora conotar-nos com o anterior regime, mas não conseguiram.-----

Procuraram desacreditar-nos aos olhos da população, não tiveram êxito.-----

Para os nossos adversários o então PPD, não podia de maneira alguma triunfar, era só uma questão de tempo até desaparecer da cena política, os comentadores políticos davam-nos poucos anos de vida. -----

É preciso recordar de que ao contrário do Partido Socialista e do Partido Comunista não tivemos o apoio dos Estados Unidos da América ou da União Soviética, tivemos sim o apoio do povo português que com a sua confiança deu-nos força e vontade para seguir um caminho de responsabilidade e de obstáculos, mas gratificante em todo o seu trajecto. -----

O nosso trajecto e o nosso êxito basearam-se e afirma-se em cada dia que passa na força da nossa organização, na militância e na confiança que nós dá o povo português.-----

Somos exigentes e como tal reconhecemos que nem sempre a nossa actuação correspondeu ao que se esperava de nós, mas uma das virtualidades da democracia é que quando isso acontece, paga-se nas urnas. -----

Vivemos numa democracia representativa que tem funcionado, e se a dicotomia PS / PSD tem prevalecido é porque tem sido essa a vontade do povo.-----

Mas também queremos destacar a criação e consolidação das nossas instituições.-----

A Assembleia da Republica, e os governos dela emanados.-----

O Presidente da Republica, que além de ser o Comandante Supremo das Forças Armadas, é o garante das instituições e tem o poder de publicar ou vetar as leis emanadas do governo.-----

O poder judicial independente, e os tribunais, que vigiam o cumprimento e a constitucionalidade das leis.-----

E de todas as instituições destacamos o poder local democrático, no seu papel de congregação e de união para o desenvolvimento do nosso país, como exemplo de sucesso.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Mas não falamos só de Partidos e Instituições.-----

Nesta comemoração do 25 de Abril é justo destacar pessoas e causas. -----

E ao longo destes 30 anos há pessoas que deram rosto a causas muito importantes para Portugal e para os Portugueses, pessoas de vários quadrantes políticos que é justo destacar.-----

Disse em tempos um cronista que, os homens que aparecem, são sempre do tamanho das causas que defendem, e os grandes homens não se fazem por serem mais eficientes.-----

A César o que é de César.-----

1º. Ao Dr. Álvaro Cunhal a revolução comunista.-----

2º. Ao Dr. Mário Soares a liberdade.-----

3º. Ao Dr. Francisco Sá Carneiro a desmilitarização do regime e a chegada do centro direita ao poder.-----

4º. Ao professor Cavaco Silva, a regularização económica.-----

E foram realmente estas as grandes causas do pós 25 de Abril.-----

A nossa história recente não nos permite ainda, realçar outros protagonistas. -----

O rendimento mínimo garantido ou o controlo do défice não são grandes causas.-----

Sejamos sinceros, o povo Português acreditou sem reservas no 25 de Abril, e independentemente da sua filiação partidária participou e tornou possível fazer com que se viva como se vive actualmente em Portugal. Com mais ou menos dificuldades, com problemas, com franjas de marginalidade e de pobreza que não interessa esconder, e que urge combater, mas com uma grande vontade de fazer cada vez mais e melhor.--

Hoje tudo se sabe, os governos estão continuamente a ser questionados acerca das suas opções, pela oposição, por grupos de cidadãos, pela comunicação social, e é assim que deve ser.-----

Mas para nós o 25 de Abril é também evolução, é evolução no aprofundamento da nossa democracia, é evolução de Portugal completamente integrado na União Europeia. -----

Mas querendo destacar a evolução que é evidente, foi também a revolução que não podemos nem devemos esquecer.-----

Temos agora novos desafios que importa não ignorar.-----

Por um lado o tempo é de preocupação com o avanço terrorista, que depois de atingir outros continentes, dirige agora a sua acção sobre a Europa, exercendo uma chantagem insuportável.-----

Mas também é de preocupação face à indefinição da Europa no seu desenvolvimento, que ainda não se sabe se será assente num modelo que dê primazia a toda uma componente social que urge valorizar, ou assente num modelo chamado neoliberal (no mau sentido), no qual há um completo domínio do poder económico sobre o poder político. -----

Ou será que é possível encontrar novo caminho de desenvolvimento onde as políticas económicas baseadas na livre concorrência não descurem e valorizem o trabalho? -----

Pensamos e acreditamos que sim.-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Ilustres convidados.-----

Minhas senhoras e meus senhores:-----

Sempre que uma Assembleia de Cidadãos se reúne para a celebração de uma data é porque se está perante um ritual, uma sacralização de um acontecimento que se deseja não se perca na espuma dos dias. O simbólico e o real fundem-se numa só categoria, o passado revive-se na memória do presente e o futuro é já agora.-----

É neste cenário de evocação, de memória, de comoção e de festa que a bancada do Partido Socialista da Assembleia Municipal de Odivelas se associa a todo o povo de Odivelas, para também visitar o 25 de Abril.-----

Dizer que o 25 de Abril comemora o nascimento da Democracia em Portugal é um lugar comum. Mas nunca é demais sempre repeti-lo e tal como a oração alimenta os espíritos dos fiéis, há expressões que alimentam o espírito dos Democratas. Seguramente que o “ 25 de Abril representa o nascimento da Democracia em Portugal “ é uma delas. Da nossa parte, e, acreditamos, de todos os Democratas, tudo faremos para que este facto histórico não seja esquecido, ou alterado.-----

A democracia, na expressão de Terry Karl, pode definir-se como um sistema político no qual os governantes são responsabilizados pelos cidadãos, pelos seus actos do domínio público.-----

É assim desde a fundação da nossa civilização. Já no discurso de Péricles aos Atenenses o Estadista chamava a atenção para a relação indissociável, na Democracia, entre os governantes, os cidadãos e a prática da liberdade. Referia Péricles a obrigação de governo e cidadãos praticarem a liberdade na vida pública e também em todos os aspectos da vida quotidiana.-----

Igualmente Aristóteles refere que os cidadãos devem ter acesso ao poder e construir um equilíbrio entre os diversos sectores da sociedade e salientando que só há más leis ditadas por maus legisladores. Para Aristóteles a questão é muito simples: os governantes preocupam-se com o bem estar, para um só, para poucos, ou para muitos. São apenas estas as diferenças que separam os bons dos maus governantes.-----

Também mas já na actualidade Karl Popper, na sua indispensável obra A Sociedade Aberta e os Seus Inimigos, refere que a possibilidade de depor o governo sem recurso à força é o que há de mais importante na Democracia. Tudo o resto tem a ver com os cidadãos, com os democratas. A Democracia não pode ser melhor do que os democratas. São os democratas que têm de lutar para uma melhoria da Democracia. Popper vai mais longe e afirma ser uma idiotice queixarmo-nos da Democracia. Segundo este autor, a resposta às queixas sobre a Democracia só pode ser a seguinte: o que é que tu fizeste para melhorar a Democracia?-----

Também Rawls estabelece os dois princípios que encerram a justiça como equidade, condição matricial da Democracia:-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Primeiro princípio: cada pessoa deve ter um direito igual ao mais amplo sistema total de liberdades básicas iguais, que seja compatível com sistema semelhante de liberdade para todos;-----

Segundo princípio: as desigualdades económicas e sociais devem ser distribuídas por forma que, simultaneamente:-----

1. Redundem nos maiores benefícios possíveis para os menos beneficiados; -----
2. Sejam a consequência do exercício de cargos e funções abertos a todos em circunstâncias de igualdade equitativa de oportunidades.-----

Este princípios de Rawls podem resumir-se numa expressão também ela de Rawls “ Todos os bens essenciais – a liberdade, as oportunidades. o rendimento e a riqueza e as bases do respeito por si próprio – devem ser distribuídos com igualdade, a não ser que uma distribuição desigual de algum desses bens seja vantajosa para os menos favorecidos.-----

Esta nota introdutiva sobre os autores fundacionais da Democracia serve apenas para nos situar num postulado que nos parece indesmentível: sem Abril, sem a Democracia o Portugal de hoje não seria possível.-----

É verdade que alguns nos dizem, de um lado, que Portugal evoluiria na mesma sem Abril, do outro lado, que não vivemos numa Democracia plena.-----

Aos primeiros respondemos que já Pascal nos dizia que não poderíamos saber o que teria sido a História se o nariz de Cleópatra não tivesse posto a cabeça de Marco António à roda, aos segundos respondemos que nenhuma Democracia está acabada. Tal como a natureza; tal como as estrelas; tal como o universo; tal como a própria vida.-----

Voltemos então ao princípio: 25 de Abril de 1974 termina abruptamente com a Ditadura e abre a porta à instauração da Democracia e da Liberdade em Portugal.-----

Nestas três décadas a modernização da sociedade Portuguesa foi profunda. Foi, sobretudo, muito rápida. Muitos indicadores sociais mostram valores iguais ou próximos dos outros países europeus mais desenvolvidos. De modo simples, mas certamente revelador, a modernização que se detecta consiste, no essencial, nessa aproximação dos padrões de desenvolvimento e dos modelos de organização social em vigor nas sociedades europeias mais avançadas económica e tecnologicamente, com mais experiência no Estado – Providência e com mais tradições políticas democráticas.-----

De Igual modo, vivendo numa sociedade aberta e de informação global, que é aquela que vivemos, as expectativas e as aspirações dos Portugueses cresceram rapidamente, talvez mais ainda do que os factos materiais, económicos e tecnológicos.-----

Senhora Presidente, Senhores Deputados Municipais:-----

Como, em grande síntese, se tentou demonstrar, desenvolvimento do País é hoje um facto incontornável, que merece o consenso nacional.-----



Município de Odivelas **Assembleia Municipal**

Todavia, os tempos de hoje apresentam-se difíceis: sob uma enorme crise económica internacional e nacional o governo parece não encontrar outra saída que não seja culpar o governo anterior. Sob uma enorme crise de valores na educação, na saúde, na justiça, sob uma crise de desemprego, como não há memória e, ainda, na intrincada questão do Iraque, o governo adopta uma postura de autismo, refugiando-se nas reformas que há-de fazer, mas nunca mais faz (se calhar ainda bem, porque as tímidas que fez não parecem estar a dar bons resultados) e as oposições apagam-se, ou porque ainda estão a fazer o luto do poder perdido, ou porque, gastas e agastadas, continuam a esquecer que a Democracia participativa, embora fundamental, não pode sobrepor-se à Democracia representativa. Nas Democracias, os governos eleitos têm uma legitimidade e uma autoridade que a própria sociedade civil nunca poderá ter.-----

É, todavia, importante que se evidencie que não são as oposições a quem compete governar, não são elas a quem compete cumprir as promessas eleitorais, porque não foram elas que receberam a maioria dos votos expressos. É ao governo, à actual maioria, que cabe a tarefa da governação durante o seu mandato. É este o princípio sagrado da Democracia que Abril nos legou.-----

E já agora, porque estamos numa Autarquia, e poder autárquico, é sabido, é aquele que mais próximo está do povo, cabe ao governo responder e explicar o porquê desta política asfixiante sobre o poder autárquico. Também aqui o governo ou não tem feito, ou tem feito mal.-----

Senhora Presidente, Senhores Deputados Municipais:-----
Apesar dos tempos difíceis, que sumariamente enunciámos, não devemos perder a esperança. Perder a esperança seria perder Abril e Abril não pode ser perdido. Abril não merece ser perdido.---
Como dizia o poeta o caminho faz-se caminhando e a Democracia é um processo que se constrói diariamente da vida do quotidiano, do sonho, do trabalho, da participação da vida colectiva, não esquecendo nunca de transmitir tudo isto às novas gerações porque são o futuro de Abril e a imortalidade da Democracia. Sempre em nome da liberdade.-----

Viva o Município de Odivelas.-----

Viva o 25 de Abril.-----

Viva Portugal.-----

Muito Obrigado.-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ODIVELAS, 25 DE Abril de 04-----

BANCADA DO PARTIDO SOCIALISTA.”-----



Município de Odivelas **Assembleia Municipal**

Usou da palavra o **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ODIVELAS**, a qual no seu uso disse:-----

“No ano em que se comemora o 30º aniversário da REVOLUÇÃO do 25 de Abril, convido-vos a todos a uma profunda reflexão. No mesmo ano exactamente em que o governo nos propõe o slogan “Abril é Evolução”, mais uma razão para este desafio e para esta reflexão que vos proponho.-----

A palavra revolução faz parte do nosso léxico, da nossa história e da nossa memória. Abril de 1974 foi uma revolução que muitos de nós celebrámos nas ruas com os militares de Abril. -----

Por isso, vos proponho esta reflexão sobre o que somos e o que fomos; sobre o que revolucionámos e sobre o que evoluímos; Sobre o que falhámos e o que necessitamos ainda de mudar; mas, mudar para melhor, já que, como diz a canção, para pior, já basta assim.-----

Mas, acima de tudo, peço a vossa particular atenção para os acontecimentos do nosso dia-a-dia e para a vossa disponibilidade para lutar contra tudo o que possa ameaçar a perda das “conquistas de Abril”. Sempre com o espírito aberto e, particularmente, com os olhos postos no futuro, conquistemos mais, sem perder o que já adquirimos.-----

Debrucemo-nos sobre nós próprios, num exercício cívico de auto-estima e de orgulho de sermos portugueses e façamos juntos, a festa de Abril.-----

Celebremos, de facto, os 30 anos de uma REVOLUÇÃO e lutemos pelas mudanças que faltam cumprir para termos um Portugal melhor, mais justo, mais solidário, com maior justiça social para todos, onde não haja pobreza, nem tristeza, e muito menos a dúvida de que Abril não se está a cumprir e que Abril valeu a pena!-
Viva o 25 de Abril!-----

Viva Odivelas!-----

Viva Portugal!.”-----

Usou da palavra o representante do Governador Civil de Lisboa, **Senhor Arquitecto Mário Gonzaga Ribeiro**, a qual no seu uso disse:-----

“Senhora Presidente da Assembleia Municipal,-----

Senhor Presidente da Câmara, meu bom amigo,-----

Senhores Representantes dos Grupos Parlamentares,-----

Senhores Autarcas e Deputados Municipais,-----

Meu querido, Secretário e Secretária da Mesa,-----

Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----



Município de Odivelas **Assembleia Municipal**

Por espírito de causa, tive o grato prazer de o Senhor Governador Civil, me incumbir de estar aqui, a representá-lo, por impossibilidade de compromissos de agenda anteriores.-----

E foi para mim uma alegria muito grande, porque sabia que viria encontrar bons amigos, que ao longo da minha vida, me marcaram, a quem tenho dividas de gratidão muito grandes, o caso de Senhor Dr. Manuel Varges, que nunca esquecerei. E por isso tenho acompanhado a sua vida política com muito interesse e muito entusiasmo.-----

E o meu bom amigo, Dr. José Manuel Tudela, companheiro de muitos anos na RTP, um símbolo e um exemplo para os mais novos.-----

É sabido o meu entusiasmo por Odivelas, mas é um entusiasmo justificável. Estamos aqui, exactamente, por espírito de causa. Não temos qualquer outra motivação e temos pautado a nossa vida, ao longo destes anos, pelo respeito das pessoas e não pelas cores partidárias.-----

Tem-nos enriquecido e sem dúvida nenhuma isso foi a grande conquista do 25 de Abril, que possibilitou que uma homem sem qualquer formação política, possa estar aqui enriquecido nesta sessão.-----

Muito rapidamente, queria vos dizer que temos Odivelas, autarquia em grande estima e aí assumo pessoalmente o que vou dizer: se pudéssemos eleger ou por outra esperamos eleger dos dezasseis concelhos do distrito de Lisboa, nós elegeremos Odivelas.-----

Agora vou puxar para a minha área, que de resto não é minha, é de todos nós. O problema da segurança rodoviária é um problema nacional.-----

Senhores representantes da Assembleia da República, dos Grupos Parlamentares, tiveram já noção disso quando recentemente organizaram aqueles colóquios na Assembleia. É bom sintoma, é que começam a estar atentos a um problema que é de todos.-----

E não pode ser de maneira alguma menosprezado, o número de vítimas, nós só falamos dos mortos, esquecemo-nos de todos aqueles, que ficam inutilizados para o resto da vida e que são um peso para os agregados familiares, mas eu não estou aqui numa intervenção sobre segurança rodoviária.-----

O nosso entusiasmo por Odivelas, vem exactamente pela sua dinâmica, tem um programa sobre educação rodoviária que é impar, que vai ser piloto e que eu espero que seja coroado pelo êxito que merece.-----

E ainda como nota para terminar, diria que em dezasseis concelhos de Lisboa, infelizmente só dez é que têm estado activos e vivos na parte da segurança rodoviária.-----

E existem apoios para as chamadas candidaturas, que são tudo aquilo que se faz na área da segurança rodoviária, quer seja na eliminação de pontos negros, segurança nas escolas.-----

Infelizmente, só dez concelhos aderiram. Isto é de facto muito triste.-----

E agora como nota positiva, que me alegra e justifica o meu entusiasmo por Odivelas, o único concelho que esgotou o último cêntimo foi Odivelas.-----

Parabéns Senhor Presidente e muito obrigado por permitir que eu esteja aqui a prestar-lhe a minha homenagem.-----



Município de Odivelas **Assembleia Municipal**

Muito Obrigado.”-----

Usou da palavra a **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ODIVELAS**, a qual no seu uso disse:-

“SENHOR REPRESENTANTE DO GOVERNO CIVIL DE LISBOA-----

SENHORES DEPUTADOS Á ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA-----

SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL-----

SENHORES DEPUTADOS MUNICIPAIS-----

SENHORES E SENHORAS VEREADORAS-----

SENHORES PRESIDENTES DE JUNTA DE FREGUESIA E VOGAIS-----

SENHORES MEMBROS DAS ASSEMBLEIAS DE FREGUESIA,-----

PRESIDENTE DA AESCLO,-----

SENHOR PRESIDENTE DA ODIVELGEST-----

SENHOR REPRESENTANTE DO PRESIDENTE DO SMAS-----

SAOM-----

COMUNICAÇÃO SOCIAL, FORÇAS DE SEGURANÇA-----

FORÇAS VIVAS-----

E DEMAIS CONVIDADOS,-----

Obrigada por celebrarem Abril com esta jovem Assembleia Municipal.-----

Ao celebrarmos hoje os 30 ANOS do 25 de Abril não o fazemos por mera inércia ou habituação.-----

Fazemo-lo não apenas para recordar o que ele foi, mas sobretudo para celebrar o que continua a ser.-----

Fazemo-lo, porque não se trata só de uma data do passado, mas também de uma realidade do presente.---

Fazemo-lo em homenagem aos jovens Capitães de Abril, que com a sua coragem e determinação derrubaram as muralhas da ditadura, e de um regime totalitário;-----

Fazemo-lo em homenagem aos homens e ás Mulheres que pugnaram pelo princípio “salário igual, para trabalho igual”, que lutaram pela consagração dos direitos, liberdades e garantias plasmados na nossa Constituição de 1976;-----

Fazemo-lo, porque se aqui estamos, representando aqueles que nos elegeram nas eleições autárquicas de 2001, e dando livremente voz á pluralidade de opiniões existente na sociedade portuguesa, tal se fica a dever ao facto de então se ter aberto o caminho da liberdade e da democracia.-----

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES-----

O século XXI começou mal ao não cumprir as expectativas de paz e de progresso humano que o render dos milénios sempre faz nascer no coração dos homens. O terrorismo e a guerra marcaram tragicamente este



Município de Odivelas **Assembleia Municipal**

início. Retiremos ao menos da experiência da tragédia os ensinamentos necessários para que permaneça firme a esperança em dias melhores.-----

O conflito do Iraque colocou em crise já parte do mapa de entendimentos, construções jurídicas internacionais e até de alianças estabelecidas após a 2ª Guerra Mundial, pondo a nu a debilidade de Organizações e dos seus Códigos normativos. -----

Os dramáticos acontecimentos em Espanha, bem aqui ao lado, também nos devem interpelar para um firme combate ao terrorismo, embora sempre sob a égide das Nações Unidas.-----

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES-----

Celebrar a data do 25 de Abril e os 30 anos da Revolução é convocar de novo, a esperança entre os Portugueses, é, de novo, remar contra o marasmo, é, de novo, sobressaltar os instalados no lado morto das sociedades. É sempre um julgamento do passado, é sempre um desafio ao presente, é sempre uma aposta no futuro.-----

O nosso regime democrático já tem mais de um quarto de século e algumas aquisições preciosas, como as eleições livres, a credibilidade dos seus resultados eleitorais, a sua representatividade, a robustez do recenseamento, a garantia das liberdades públicas e da independência da justiça. -----

Pelo seu lado, as autarquias locais permitem uma mobilização democrática sem paralelo e garantem a realização de obras de fomento graças á aplicação da Lei das Finanças Locais, a qual todos devemos respeitar e exigir que seja respeitada.-----

Esse respeito e importância do poder local no nosso regime democrático dão aos partidos políticos uma particular responsabilidade para querer corrigir e aperfeiçoar certos aspectos do funcionamento das autarquias, a começar pela limitação dos mandatos executivos, que a VI Revisão Constitucional, FELIZMENTE SOUBE acolher.-----

A VI revisão Constitucional vai permitir importantes reforços das autonomias.-----

Esta revisão vai ainda acolher sugestões, vindas de vários quadrantes, com alterações pontuais mas significativas visando:-----

- Reforçar a tutela constitucional contra a discriminação fundada na orientação sexual e contra a obtenção abusiva de dados pessoais;-----
- Consagrar como incumbência do Estado, em matéria de política familiar, a conciliação da actividade profissional com a vida familiar;-----
- Incluir entre as competências da Assembleia da República a de acompanhar as missões externas das forças de segurança.-----

Este Processo de Revisão Constitucional assinalou ASSIM A MEU VER condignamente o 30º Aniversário da Revolução de Abril.-----

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES -----



Município de Odivelas **Assembleia Municipal**

Nas últimas décadas, os territórios ganharam novas e inesperadas competências: ensino e cultura, por exemplo, informação e comunicação, saúde, desporto, emprego e transportes.-----

O processo desta mudança não está terminado. Dirão muitos, entre os quais me incluo que precisa de ser SIGNIFICATIVAMENTE aprofundado.-----

O quadro municipal, que tem constituído a única instância jurídico-administrativa da descentralização, é cada vez mais reconhecido como insuficiente para responder às novas questões da coesão e competitividade dos territórios.-----

Novos quadros resultantes de aglomerações de municípios, impor-se-ão muito brevemente.-----

A Assembleia Municipal de Odivelas vai deliberar na próxima Sessão a Adesão do Município de Odivelas à Grande Área Metropolitana de Lisboa.-----

Tivemos oportunidade de numa fase prévia apreciar o que está em causa neste novo modelo, identificamos igualmente as suas fragilidades.-----

Importa que a criação destas novas entidades signifique também uma ruptura com modos de actuação em que se privilegia o curto prazo em detrimento do desenvolvimento sustentável, a competição com o vizinho em desfavor da cooperação, a consolidação do poder em prejuízo da abertura à inovação, à criatividade e à partilha.-----

É preciso que esses novos poderes territoriais tenham em conta, em primeiro lugar, que os parceiros com os quais se têm de articular são múltiplos e que essa multiplicidade constitui uma força e um enriquecimento para a cidadania e o sistema democrático. Em 2º lugar, que o planeamento estratégico tem de se basear num sólido inventário das condições actuais, em 3º lugar que as soluções institucionais da descentralização têm que assentar em realidades credíveis e consensuais.-----

MINHAS SENHORAS, MEUS SENHORES-----

Devemos apoiar e promover uma sociedade onde a produtividade apareça como o resultado da boa gestão, da inovação técnica e científica e da formação profissional. Por isso devemos apoiar todos os esforços empresariais que apostam na modernização da nossa economia e na ultrapassagem do modelo arcaico assente nos baixos salários. Por isso, devemos aplaudir o Presidente da República quando promove o engenho e a arte e estimula os empreendedores em Portugal. Precisamos de acreditar em nós.-----

Temos que continuar a investir nas pessoas. Este é o nosso maior desafio. Esta é uma responsabilidade do Estado mas também de todos nós a quem se pede uma vontade permanente para aprender ao longo de toda a vida. -----

Em relação ao futuro considero que é preferível a agitação de uma democracia franca, inquieta e criadora à estagnação consensual sobre o presente. A amplidão do leque de divergências é mais rica para a qualidade da democracia do que uma justaposição de interesses.-----

Não há democracia participativa sem democracia representativa das várias correntes de opinião que devem ser estimuladas e não abafadas.-----



Município de Odivelas **Assembleia Municipal**

A qualidade da nossa democracia é um desafio para o futuro.-----

Um regime democrático capaz de se reproduzir com mais qualidade e justiça no futuro é a melhor homenagem que podemos prestar ao 25 de Abril.-----

Passados trinta anos, é a hora de fazermos um balanço prospectivo, um balanço que olhe o futuro. Para isso, busquemos inspiração e energia nesse dia fundador, ao mesmo tempo já distante no tempo mas tão presente na memória dos que o viveram. -----

Esse dia que JOSE JORGE LETRIA , um grande escritor cantou num poema intemporal: -----

“Azul é a página do jubilo da escrita-----

Aqui se escreve Abril-----

Com a letra soletrada e limpa-----

Dos amores perenes e serenos,-----

Dos afectos que o tempo não esgota.-----

Onde estava eu nessa noite?-----

Estava na alma das flores silenciadas,-----

Esperando á boca dos quartéis-----

Que o choro se mudasse em riso,-----

Que a dor se tornasse festa.-----

Onde estava eu nessa noite?-----

Estava no coração dos vocábulos de luz-----

Que trazem a manhã guardada-----

Na secreta bagagem da alegria.-----

Havia um filho sorrindo-----

Sob o tecto manso da ternura-----

E um livro a escrever-se-----



Município de Odivelas **Assembleia Municipal**

Como se cantasse no côncavo da nossa voz-----

Onde estava eu nessa noite?-----

Estava onde Abril passou a estar,-----

Pai e filho de todos os sonhos-----

Que das pétalas fizeram asas e voaram. -----

VIVA A LIBERDADE!-----

VIVA O 25 DE ABRIL-----

VIVA O PODER LOCAL!VIVA PORTUGAL.”-----

Seguiu-se um Apontamento de Poesia e Acompanhamento Musical de Carlos Carranca, Durval Moreirinhas e João Alvarez intitulado: "Poemas de Abril: Madrugadas de Esperança".-----

Nada mais havendo a tratar, foi pela Senhora Presidente encerrada a Reunião pelas 17h30m, tendo sido servido seguidamente um "Porto de Honra" a todos os presentes.-----

O 1º Secretário: _____

A 2º Secretário: _____

A Senhora Presidente: _____